

## INFORMAÇÕES GERAIS DO TRABALHO

**Título do Trabalho:** Elaboração do catálogo ilustrado sobre a coleção de ourivesaria de Ouro Preto - séculos XVIII e XIX

**Autor (es):** Lorena Gomes Ribeiro de Oliveira, Clara Assunção Ferreira e Monica Silvia Córdoba

**Palavras-chave:** prataria, ourivesaria, séculos XVIII e XIX, Ouro Preto.

**Campus:** Ouro Preto

**Área do Conhecimento (CNPq):** Ciências Sociais Aplicadas

### RESUMO

Ouro Preto, Patrimônio Cultural da Humanidade, possui um rico e diversificado acervo que foi se formando ao longo dos seus mais de três séculos de história. Neste vasto conjunto de bens culturais, é notável que a arquitetura, a escultura - destacando-se a obra de Aleijadinho - e a pintura têm sido temas de inúmeros estudos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, o que conduziu à formação de uma extensa e variada bibliografia sobre tais assuntos. Por outro lado, importantes coleções que fazem parte do inestimável patrimônio da cidade, ainda não receberam uma investigação científica mais profunda, como é o caso da coleção de ourivesaria. Esse acervo é formado por cálices, crucifixos, tocheiros, relicários, ostensórios, palmas e tantos outros objetos carregados de simbolismo, que fizeram ou ainda fazem parte do cotidiano e das tradições litúrgicas de Ouro Preto. Datadas dos séculos XVIII e XIX, tais peças encontram-se hoje em diferentes locais, como museus, igrejas e coleções particulares. Como consequência dos escassos estudos sobre a arte da ourivesaria no Brasil, existem hoje pouquíssimas publicações sobre o tema, embora o acervo de objetos históricos de prata seja bastante expressivo, não apenas em Minas Gerais, como também na Bahia e no Rio de Janeiro. Um cenário diferente se observa em Portugal, que influenciou diretamente este ofício no Brasil Colônia e preserva importantes acervos. Silva (2009) explica que o interesse pelo estudo sistemático da ourivesaria portuguesa despontou em 1882, a partir da Exposição Retrospectiva de Arte Ornamental Portuguesa e Espanhola com o seu catálogo ilustrado, que impulsionou diversos trabalhos. Ao longo do tempo, o ofício da prata e do ouro em Portugal foi se revelando ao grande público através da publicação de livros, manuais, artigos em revistas especializadas, catálogos de exposições ou de coleções particulares, etc. Nesta perspectiva, o objetivo desta pesquisa tem sido reunir e organizar informações sobre as peças de ourivesaria de Ouro Preto. São inúmeros exemplares de objetos que exibem alta qualidade artística e domínio apurado das técnicas de ourivesaria, além de revelarem práticas e costumes da antiga Vila Rica. Na próxima etapa da pesquisa, o material técnico produzido será formatado como um catálogo ilustrado, a fim de difundir este patrimônio artístico para além das fronteiras de Ouro Preto, tornando o conteúdo especializado acessível ao público em geral e aproximando a sociedade do conhecimento que é produzido no ambiente acadêmico.

### INTRODUÇÃO:

No final do século XVII, a notícia sobre a descoberta de minas de ouro no Brasil se espalhou rapidamente por Portugal e gerou uma enorme migração de homens para a Colônia, entre os quais

inúmeros artífices que partiram em busca de uma terra próspera, onde poderiam alcançar riqueza. De acordo com Souza (1999), uma parte significativa dos que ocupavam o ofício de ourives no Brasil, tinham origem portuguesa, sendo bem provável que muitos deles tenham aprendido o ofício ainda na Metrópole. A ourivesaria brasileira começa, portanto, sob influência dos portugueses que trouxeram consigo suas referências estéticas e os tradicionais processos de fabricação.

A distinção entre “ourives do ouro” e “ourives da prata” existia em Portugal e também no Brasil, sendo que a diferença fundamental entre os dois não estava na matéria-prima utilizada, mas sim, nos tipos de peças que poderiam fabricar. Enquanto os ourives do ouro executavam peças de ouro e prata, de reduzida dimensão (como joias e afins, com ou sem gemas), os ourives da prata produziam peças de grande dimensão, tanto de tipologia civil quanto religiosa, podendo recorrer inclusive a outros materiais além do ouro e da prata (OLIVEIRA, 1948). Na prática, tal separação entre ourives do ouro e da prata não foi tão respeitada no Brasil, tanto que o termo empregado em muitos documentos é simplesmente “ourives”.

A ourivesaria na Colônia teve características muito próprias, a começar pela falta de matéria-prima no território, isto é, *não existia prata nativa*. As minas estavam localizadas na América hispânica e grande parte deste metal que circulava no Brasil era fruto do contínuo tráfico que acontecia, principalmente, na rota Potosí - Buenos Aires - portos brasileiros. Machado (2005) explica que um grupo de mercadores lusitanos, radicados em Buenos Aires e ligados a outros comerciantes portugueses estabelecidos nos territórios espanhóis e brasileiros, controlava este tráfico ilegal que criou uma fortíssima rota de fuga da prata. Grande parte do metal enviado para o Brasil era fruto de produção clandestina que, usando processos fraudulentos, escapava à pesagem e aos impostos oficiais.

Outra característica peculiar do ofício no Brasil foi a grande participação dos negros e mestiços, mesmo que isso fosse proibido por lei. Um alvará, de 20 de outubro de 1621, dizia que nenhum mulato, negro ou índio, mesmo liberto, poderia exercer o cargo de ourives (OLIVEIRA, 1948). No entanto, muitos africanos quando desembarcaram no Brasil já dominavam as tradicionais técnicas joalheiras – como a fundição, a gravação, a granulação, o cinzelado, o repuxado, entre outras – portanto, passaram a trabalhar tanto nas oficinas legalizadas quanto nas clandestinas. Além deste conhecimento técnico, os negros trouxeram sua arte, cultura e religião, o que repercutiu na criação de um tipo muito particular de joalheria, diferente daquela estabelecida pelos modelos oficiais dos livros e das matrizes da Europa.

A ourivesaria colonial teve uma produção expressiva em Minas Gerais, na Bahia, em Pernambuco e no Rio de Janeiro. Especificamente sobre o ofício da prata em Minas Gerais, este se desenvolveu, principalmente, a partir da descoberta das minas de ouro, o que levou um grande número de artífices para a antiga Vila Rica e seus arredores. Um estudo realizado por Trindade (1955) reuniu mais de cem nomes de ourives de Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX. Nos registros é possível constatar que muitos vieram do Rio de Janeiro, da Bahia, de Pernambuco e também de Portugal se fixando, principalmente, em Ouro Preto e Mariana.

A mineração do ouro propiciou um período de riqueza e esplendor visível na arquitetura e nas mais variadas artes e ofícios, como a pintura, a escultura, o entalhe e a ourivesaria. O século XVIII é marcado por um quadro de abundância e ostentação que foi muito favorável ao desenvolvimento da arte da prata, pois novos hábitos de vida e um maior refinamento do cotidiano levaram a uma diversificação de tipologias de produtos e a uma mudança no gosto estético. A prata, além de integrar o acervo doméstico sob a forma de

objetos utilitários, como baixelas, talheres, jarras etc., esteve intimamente ligada à liturgia, já que a forte presença da Igreja determinava a necessidade de vários objetos litúrgicos. Ressalta-se que as práticas litúrgicas da época requeriam uma variedade de objetos que foram concebidos especificamente para atendê-las, sendo que alguns deles não são mais utilizados hoje, salvo em ocasiões especiais.

Parte significativa da ourivesaria histórica de Ouro Preto pertence à Igreja - os objetos estão alocados nos templos, nas capelas e nos museus. Devido ao valor artístico-histórico e/ou econômico, ao desgaste ou simplesmente ao desuso, algumas peças se encontram guardadas e, portanto, distantes do grande público. Já outros objetos foram organizados em coleções que estão abertas à visitação pública, como é o caso do acervo de prataria do Museu de Arte Sacra de Ouro Preto, da Paróquia de N. Sa. do Pilar. Além do acervo da Paróquia de N. Sa. do Pilar, que possui maior quantidade de prataria, a equipe pesquisou também os acervos das paróquias de N. Sa. da Conceição (de Antônio Dias) e de Sta. Efigênia, uma vez que o foco do trabalho tem sido a ourivesaria sacra.

## **METODOLOGIA:**

Durante a primeira etapa da pesquisa, a equipe percorreu os acervos das igrejas e dos museus (ligados às paróquias) de Ouro Preto para conhecimento e levantamento das peças de ourivesaria. As atividades foram feitas *in situ*, isto é, nas dependências onde se encontram as peças de ourivesaria e os documentos.

O trabalho foi realizado nas três paróquias: **1) Paróquia de N. Sa. do Pilar** (*Basílica Menor de N. Sa. do Pilar; Museu de Arte Sacra de Ouro Preto; Igreja de N. Sa. do Rosário dos Pretos; Igreja de N. Sa. do Carmo; Igreja de N. Sa. das Mercês e Misericórdia; Igreja de São José; Igreja de São Francisco De Paula; Igreja do Bom Jesus de Matosinhos e São Miguel e Almas*); **2) Paróquia de N. Sa. da Conceição** (*Santuário de N. Sa. da Conceição; Museu Aleijadinho; Igreja de S. Francisco de Assis e Igreja de N. Sa. das Mercês*); **3) Paróquia de Sta. Efigênia** (*Igreja de Sta. Efigênia; Capela de São João; Capela de N. Sa. do Rosário do Padre Faria e Capela de N. Sa. da Piedade*).

A metodologia de trabalho utilizada foi dividida nas seguintes fases:

- a) Pesquisa nos documentos e arquivos dos acervos;
- b) Coleta de dados das peças de ourivesaria dos acervos;
- c) Levantamento das tipologias de peças (exemplo: cálices, turíbulos, ostensórios, etc.);
- d) Elaboração das fichas técnicas das peças;
- e) Pré-seleção das peças para o catálogo.

Na próxima etapa da pesquisa será feita a seleção final das peças que irão compor o catálogo, a partir das fichas técnicas elaboradas pela equipe. Os objetos selecionados serão fotografados (fotografia profissional) para o catálogo ilustrado.

## **RESULTADOS PARCIAIS:**

Na primeira etapa da pesquisa, foram selecionadas 247 peças nos acervos das paróquias para a elaboração das fichas técnicas. Alguns critérios foram estabelecidos para a seleção, como por exemplo, o

período (apenas peça atribuídas aos séculos XVIII e XIX) e o material (apenas peças feitas em liga de prata em sua totalidade ou em sua maior parte<sup>1</sup>).

Ressalta-se que a equipe buscou selecionar objetos de todas as tipologias encontradas, a fim que o catálogo possua ao menos um exemplar de cada tipologia. Alguns objetos, como por exemplo, os cálices existem em maior quantidade e muitas vezes são esteticamente idênticos. Em casos assim, alguns exemplares foram selecionados, tendo como critério o bom estado de conservação da peça.

Deste universo de 247 peças selecionadas: 176 pertencem à Paróquia de N. Sa. do Pilar, 42 são da Paróquia de N. Sa. da Conceição e 29 pertencem à Paróquia de Sta. Efigênia. Para cada objeto foi feita uma ficha técnica com base nas informações dos inventários e em outros documentos encontrados. Como resultado parcial desta pesquisa foi produzido um material técnico com as informações das 247 peças selecionadas. Um glossário também foi elaborado a fim de facilitar a compreensão sobre a função das peças, uma vez que grande parte da nomenclatura pode ser desconhecida ao público não especializado no assunto.

### **CONCLUSÕES:**

A partir do material técnico produzido na primeira etapa da pesquisa, é possível, hoje, ter uma noção melhor e mais abrangente do que é acervo de ourivesaria de Ouro Preto: quais as tipologias, se o objeto é um exemplar raro ou se existe em maior quantidade, qual o estado de conservação, quais técnicas de fabricação mais usadas na época, sob a guarda de qual paróquia está objeto, etc. Enfim, trata-se de material técnico que poderá contribuir com estudos futuros, pois reúne em um único documento informações que se encontram espalhadas em diversos acervos na cidade. Espera-se concluir a pesquisa na próxima etapa, com a elaboração do catálogo ilustrado. Para isso ocorrer, deve ser feita uma seleção das peças (dentre as 247 pesquisadas) que serão fotografadas para compor o catálogo ilustrado. A obra terá um conteúdo técnico e acessível ao público em geral sobre a ourivesaria de Ouro Preto.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

MACHADO, M. J. G. *La puerta falsa de América. A influência artística portuguesa na região do rio da prata no período colonial*. 2005. 576 f. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2005

OLIVEIRA, O. C. S. Ourivesaria Brasileira. *Anais do Museu Histórico Nacional*, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, v.IX, p. 22 -37, 1948.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO PILAR DE OURO PRETO. Disponível em: <<http://www.ouopretoparoquiadopilar.com.br/>>. Acesso em: novembro/2017.

SOUZA, G. V. *A joalheria em Portugal, 1750 -1825*. Porto: Civilização Editora, 1999. 262 p.

TRINDADE, R. Ourives de Minas Gerais nos séculos XVIII e XIX. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n.º 12, p. 109 – 150, 1955.

---

<sup>1</sup> Peças de prata com detalhes em outros materiais, como bronze e pedras foram selecionadas também.